

Holística !

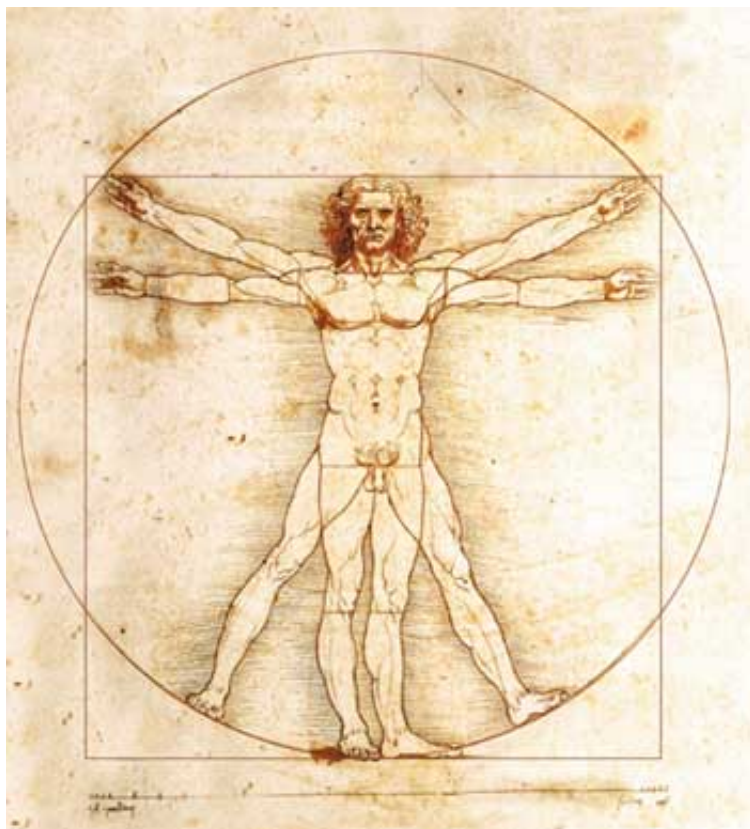


A homeopatia é reconhecida como uma forma holística de tratamento. Isto é verdadeiro. Entenda-se por holística a atitude ou ciência que sendo abrangente, busca compreender o todo, no caso o ser humano. Sendo o todo reconhecido maior que o somatório das partes que o compõem e as partes se inter-relacionam. Acompanhe-me no que discorro e espero que venha a concordar comigo e com tantos outros que assim pensam.

Todos os que fizeram opção por esta ciência para tratamento de seus males, são nisso concordantes, pois na consulta sobressaem a importância do que é o padecimento da pessoa, em seu histórico: quando, como e onde. Sem polemizar afirmações e rótulos reconheço que a homeopatia só pode ser entendida como “tratamento alternativo” quando entendido como uma outra opção a ter quando tratar-se.

Na clínica homeopática dá-se total credibilidade ao que é relatado e todos os sintomas são anotados no seu histórico mais significativo – (até mesmo quando apresentados com uma carga de tintas mais fortes). A incoerência do relato pode ser ela própria um sintoma.

Busca a homeopatia ter uma compreensão do ser humano (individual) fragilizado em seu equilíbrio, tanto em processo agudo quanto naquele crônico. Leva em consideração a constituição física, seu caráter, seu psiquismo e sua mente, seus hábitos e modo de vida, suas relações sociais e domésticas, sua idade e função sexual, etc. Enfim busca compreender sua natureza e sua forma de reagir no mundo e seu meio, para preservar a vida. Os desvios do equilíbrio, perceptíveis nos sintomas, representam a própria doença e seu quadro peculiar – o sofrimento daquele organismo e de sua “força vital”; do ser vivo, “animado”.



A natureza individual se expressa na forma de reagir a estímulos ambientais, climáticos, sociais e de convívio interpessoal; suas preferências alimentares, se alguma ingesta causa transtorno, a forma de eliminação de excretas (hábitos intestinais, urinários e transpiração); ausência ou presença e intensidade da sede; medos, preocupações, ansiedade; sono e condições do mesmo; traumas e sofrimentos por perdas ou submissão prolongada por que tenha passado. Eis um primeiro elenco e guia para apontamentos de uma consulta homeopática. Desses é possível abstrair uma imagem ou quadro do indivíduo doente.

Afirma o Dr. Samuel Hahnemann: *“Quando nossa força vital adocece pela ação de agentes nocivos ela nada pode fazer a não ser exprimir sua perturbação através do desarranjo no curso vital normal do organismo e através de sensações dolorosas com as quais ela apela ao médico sensato por ajuda”*. (Organon, § 22 nota explicativa)

Não é um único sintoma que representará a doença, esta se manifesta por um conjunto de sintomas de maior ou menor significado, dentro do processo de adoecer. É o organismo alertando para o que necessita ser removido para o restabelecimento da harmonia e da saúde. Cabe ao médico atento a sua observação e “leitura”, identificar a essência deles. Com a medicação – estímulo coerente – tem-se o retorno da saúde, a cura. Restabelecendo todas as partes no funcionamento harmônico para – como afirma Samuel Hahnemann: *“... que nosso espírito racional que nele habita possa servir-se livremente deste instrumento vivo e sadio para o mais elevado objetivo de nossa existência”*. (Organon, § 9).

Sim a medicação traz esse auspicioso resultado da cura, a eliminação da doença. Este é um tema de fundamental importância para a compreensão do retorno ao equilíbrio. Deve

o paciente ser esclarecido de como se processa. Deixo aqui informações básicas e preliminares:

1. É sabido que ele é buscado na natureza.
2. Sua produção obedece a princípios de manipulação (não é processo industrial).
3. São diluídos e dinamizados.

O diferencial maior e que conforma a fundamentação da homeopatia está em sua pesquisa e investigação. Todo medicamento homeopático é estudado nos efeitos que ele é capaz de provocar no experimentador são. Segue-se depois a experiência clínica: quando utilizado no doente que apresenta sintomas semelhantes aos que ele produziu no indivíduo sadio. Aqui o princípio da similaridade. *Similia similibus curentur*. (semelhantes são curados por semelhantes).

Este aspecto será visto no que postarei em breve: Estímulo.